



A integração da educação para a cidadania global no ensino da língua inglesa em diferentes contextos: uma análise comparativa entre Brasil, Portugal e Moçambique

Integrating global citizenship education in english language teaching: a comparative analysis of Brazil, Portugal, and Mozambique

Integración de la educación para la ciudadanía global en la enseñanza del idioma inglés: análisis comparativo de Brasil, Portugal y Mozambique

Andrew Steere Victor Bandawe¹ 

¹ Universidade Rovuma, Lichinga, Niassa, Moçambique.

Autor correspondente:

Nome: Andrew Steere Victor Bandawe

E-mail: andbandawe@gmail.com

Como citar: Bandawe, A. S. V. (2024). A integração da educação para a cidadania global no ensino da língua inglesa em diferentes contextos: uma análise comparativa entre Brasil, Portugal e Moçambique. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 6(1), e19312. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks6119312>

RESUMO

Este estudo explora a integração da Educação para a Cidadania Global no Ensino de Língua Inglesa em diferentes contextos educacionais, com foco no Brasil, Portugal e Moçambique. Por meio de uma análise comparativa, o estudo examina estruturas políticas, adaptações culturais e desafios pedagógicos em cada país. Ele investiga como os currículos nacionais incorporam os princípios da Educação para Cidadania Global, o papel dos educadores na promoção da conscientização global e até que ponto o Ensino da Língua Inglesa serve como um veículo para competência intercultural e responsabilidade social. As descobertas destacam disparidades na implementação de políticas, alocação de recursos e preparação dos professores, revelando semelhanças e barreiras únicas entre os contextos. O estudo propõe uma estrutura pedagógica globalmente adaptável que alinha as metodologias do Ensino da Língua Inglesa com os objetivos da Educação para Cidadania Global, garantindo uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e transformadora. Os resultados contribuem para as discussões sobre políticas educacionais internacionais e o papel do ensino de línguas no cultivo da cidadania global.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania Global, Ensino da Língua Inglesa, Contextos Educacionais Comparados, Moçambique, Brasil e Portugal.

ABSTRACT

This study explores the integration of Global Citizenship Education within English Language Teaching across different educational contexts, focusing on Brazil, Portugal, and Mozambique. Through a comparative analysis, the study examines policy frameworks, cultural adaptations, and pedagogical challenges in each country. It investigates how national curricula incorporate Global Citizenship Education principles, the role of educators in fostering global awareness, and the extent to which English Language Teaching serves as a vehicle for intercultural competence and social responsibility. Findings highlight disparities in policy implementation, resource allocation, and teacher preparedness, revealing both commonalities and unique barriers across contexts. The study proposes a globally adaptable pedagogical framework that aligns English Language Teaching methodologies with Global Citizenship Education objectives, ensuring a more inclusive and transformative learning experience. The results contribute to discussions on international education policies and the role of language teaching in cultivating global citizenship.

Keywords: Global Citizenship Education, English Language Teaching, Comparative Educational Contexts, Mozambique, Brazil and Portugal.

RESUMEN

Este estudio explora la integración de la Educación para la Ciudadanía Global (ECG) en la Enseñanza del Idioma Inglés (ELI) en diferentes contextos educativos, centrándose en Brasil, Portugal y Mozambique. A través del análisis comparativo, el estudio examina las estructuras políticas, las adaptaciones culturales y los desafíos pedagógicos en cada país. Investiga cómo los currículos nacionales incorporan los principios de la GCE, el papel de los educadores en la promoción de la conciencia global y en qué medida el ELI sirve como vehículo para la competencia intercultural y la responsabilidad social. Los hallazgos resaltan disparidades en la implementación de políticas, la asignación de recursos y la preparación docente, revelando similitudes y barreras únicas en todos los contextos. El estudio propone un marco pedagógico globalmente adaptable que alinea las metodologías ELI con los objetivos ECG, garantizando una experiencia de aprendizaje más inclusiva y transformadora. Los resultados contribuyen a las discusiones sobre políticas educativas internacionales y el papel de la enseñanza de idiomas en el cultivo de la ciudadanía global.

Palabras clave: Educación para la ciudadanía global, enseñanza de la lengua inglesa, contextos educativos comparados, Mozambique, Brasil y Portugal

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais interconectado, a Educação para a Cidadania Global (ECG) surge como um componente crucial dos currículos educacionais, cumprindo seu objetivo de promover o pensamento crítico, a competência intercultural e a responsabilidade social entre os alunos (Unesco, 2015). O Ensino de Língua Inglesa (ELI) serve como um meio poderoso por meio do qual os princípios da ECG podem ser integrados, dado o status global do inglês como língua franca (Byram, 2008). Este estudo explora como a ECG está inserida no ELI em três contextos educacionais distintos — Brasil, Portugal e Moçambique — lançando luz sobre estruturas políticas, adaptações culturais e desafios pedagógicos.

O conceito de cidadania global está enraizado na ideia de que os indivíduos, neste século, devem ser equipados com o conhecimento, as habilidades e os valores necessários para se envolver significativamente em um mundo diverso e interconectado (Banks, 2017). A UNESCO (2014) define a ECG como uma abordagem educacional que promove a responsabilidade cívica, os direitos humanos, a sustentabilidade e a compreensão intercultural. Como o inglês é frequentemente posicionado como uma ferramenta para a comunicação internacional, as salas

de aula do ELI fornecem um espaço único para cultivar competências de cidadania global (Guilherme 2007). No entanto, a extensão em que a ECG é incorporada ao ELI varia significativamente dependendo das políticas nacionais, contextos socioculturais e prioridades institucionais.

Este estudo comparativo examina como Brasil, Portugal e Moçambique abordam a integração da ECG no ELI. Esses três países compartilham laços históricos e linguísticos por meio do mundo lusófono, mas diferem significativamente em desenvolvimento econômico, política educacional e perspectivas culturais sobre o ensino de línguas. Ao analisar políticas curriculares, práticas de professores e estruturas institucionais, este estudo busca entender até que ponto o ELI serve como um canal para a ECG em cada contexto.

Primeiramente, o estudo visa analisar as políticas nacionais de ELI nesses países, focando em como os princípios da ECG são integrados aos currículos oficiais e diretrizes educacionais. Isso envolve examinar até que ponto as políticas promovem o pensamento crítico, a consciência cultural e a responsabilidade social por meio do ensino da língua inglesa.

Em segundo lugar, o estudo busca explorar as adaptações culturais e pedagógicas feitas por educadores para incorporar ECG em suas salas de aula de ELI. Isso inclui investigar estratégias de ensino, atividades em sala de aula e recursos que fomentam a cidadania global, bem como como os educadores adaptam essas abordagens para se adequarem aos cenários culturais e educacionais únicos de cada país.

Além disso, o estudo visa identificar os desafios e barreiras que os educadores enfrentam ao implementar ECG em ELI em diferentes ambientes educacionais e finalmente, com base nas descobertas, o estudo pretende propor uma estrutura pedagógica globalmente adaptável que alinhe as metodologias de ELI com os objetivos da ECG. Esta estrutura oferecerá diretrizes práticas para educadores e formuladores de políticas, visando aprimorar o ensino da língua inglesa enquanto promove os valores e competências essenciais para a cidadania global.

Significância do Estudo

Esta pesquisa é particularmente relevante à medida que a globalização continua a moldar as políticas educacionais e as práticas de ensino. Embora o ELI tenha tradicionalmente se concentrado na competência linguística, há um reconhecimento crescente de que a educação em línguas também deve abordar desafios globais, como justiça social, direitos humanos e sustentabilidade ambiental (Andreotti, 2011). Ao comparar três contextos diversos, mas linguisticamente conectados, este estudo contribui para o discurso mais amplo sobre educação internacional e o papel do ELI na formação de cidadãos globalmente responsáveis.

Além disso, as descobertas deste estudo têm implicações para formuladores de políticas, educadores e desenvolvedores de currículos. Entender os sucessos e desafios da integração da ECG ao ELI pode informar o desenvolvimento de estratégias de ensino mais inclusivas e culturalmente responsivas.

Em última análise, esta pesquisa defende uma estrutura de ELI que não apenas aprimora a proficiência linguística, mas também promove a consciência global crítica e o engajamento cívico entre os alunos.

METODOLOGIA

O estudo optou por um desenho de pesquisa comparativa qualitativa como a abordagem mais apropriada. O estudo revisa parte da literatura existente e analisa alguns documentos para explorar como a ECG é incorporada ao ELI nos três países. Ao examinar as diretrizes curriculares oficiais, materiais didáticos e estratégias pedagógicas, o estudo fornece uma compreensão abrangente de como a cidadania global é enquadrada no ELI nos três cenários educacionais distintos.

Este estudo ressalta o potencial do ELI como uma força transformadora para a educação para a cidadania global. Ao destacar diferenças políticas, adaptações culturais e inovações pedagógicas no Brasil, Portugal e Moçambique, ele visa contribuir para o discurso em evolução sobre como o ensino de línguas pode promover uma sociedade global mais interconectada e socialmente responsável.

RESULTADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar uma análise detalhada sobre como a ECG é integrada ao ELI em Brasil, Portugal e Moçambique. A comparação entre os três países busca identificar abordagens, práticas pedagógicas, políticas educacionais e os desafios específicos enfrentados em cada contexto. Essa análise visa destacar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes para a integração da ECG ao ELI. É importante perceber que apesar de Brasil, Portugal e Moçambique compartilharem laços linguísticos e históricos, eles apresentam paisagens educacionais diversas que moldam como a ECG é inserido nos currículos de ELI (Osler & Starkey, 2018; Macedo & Araújo e Sá, 2019). Nesse sentido, iremos conhecer os sistemas educacionais e suas estruturas políticas.

Brasil: Uma abordagem descentralizada com potencial de ECG

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil fornece a estrutura curricular nacional, mas permite que estados e municípios exerçam autonomia no desenho curricular (CNE, 2018). A BNCC incorpora a ECG sob “Educação para a Cidadania Global”, enfatizando a justiça social, a sustentabilidade e o diálogo intercultural. No entanto, a sua integração ao ELI não é explicitamente obrigatória, levando a uma adoção inconsistente (Diniz -Pereira, 2012).

O cenário das escolas públicas e privadas brasileiras

As escolas privadas no Brasil, especialmente nas áreas urbanas e ricas, muitas vezes incorporam a Aprendizagem Baseada em Projetos (Projecto Based Learning) e abordagens interdisciplinares que alinham o ELI com os objetivos da ECG (Rocha & Maciel, 2020). Por outro lado, porém, as escolas públicas, especialmente em comunidades rurais e de baixa renda, lutam contra a escassez de professores, livros didáticos desatualizados e instrução orientada para exames, limitando o escopo da integração da ECG (Paiva, 2019). Além disso, os programas de treinamento de professores não abordam uniformemente a ECG no ELI, deixando muitos educadores sem as ferramentas pedagógicas necessárias para integrar temas globais de forma eficaz (Maciel, 2020).

Portugal: Um Sistema Estruturado Alinhado com a União Europeia

Portugal beneficia de um sistema educativo altamente estruturado e alinhado com políticas educacionais da União Europeia (EU), que enfatizam a importância da ECG no ensino de línguas estrangeiras (Comissão Europeia, 2020). Ao contrário do Brasil, o currículo nacional de Portugal integra explicitamente a ECG por meio de “Cidadania e Desenvolvimento”, que exige discussões sobre direitos humanos, questões globais e sustentabilidade em cursos de línguas (Guilherme, 2007).

O ELI e a ECG baseados no QECR: Adesão de Portugal ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Common European Framework of Reference for Languages (CEFR)) garante que o ELI enfatiza não apenas a competência linguística, mas também a competência comunicativa intercultural (Byram, 2008). As iniciativas da UE, como o Erasmus+ e o eTwinning, facilitam ainda mais as colaborações globais, permitindo que os alunos se envolvam em intercâmbios interculturais no mundo real usando o inglês (Osler & Starkey, 2018)

Apesar do forte apoio político, a implementação ainda depende da agência dos professores e prioridades institucionais. Tarozzi e Torres (2016) sugerem que as pressões padronizadas de testes e avaliação de línguas podem restringir a criatividade e limitar o envolvimento profundo com temas da ECG em salas de aula da língua inglesa.

Moçambique: Desafios Pós-Coloniais e Multilinguismo

O sistema educativo de Moçambique, moldado por políticas linguísticas pós-coloniais, reconhece o português como língua oficial, apesar de mais de 40 línguas indígenas serem faladas (Chimbutane, 2011). O ELI é normalmente introduzido no nível secundário, muito mais tarde do que no Brasil e em Portugal, reduzindo a exposição dos alunos a perspectivas globais na educação anterior (Macedo & Araújo e Sá, 2019).

- O Plano Estratégico de Educação 2020-2029 reconhece a cidadania global como uma prioridade educacional, mas carece de um quadro estruturado para a integração do ELI (MEC, 2020).
- Falta de formação de professores, de infraestrutura digital e de materiais didáticos atualizados dificulta severamente a implementação da ECG (Chimbutane, 2018).

Para piorar a situação, Moçambique enfrenta desafios adicionais no equilíbrio entre políticas de educação multilingue e ensino eficaz de inglês, uma vez que muitos estudantes aprendem inglês como terceira ou quarta língua (Chimbutane, 2011).

DESCOBERTAS DA LITERATURA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO ELI-ECG

A integração da ECG no ELI no Brasil, Portugal e Moçambique reflete diferenças significativas moldadas pelas políticas nacionais de educação, preparação de professores e disponibilidade de recursos.

No Brasil, a ECG é referenciada na “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, que promove valores como justiça social, multiculturalismo e consciência global (Diniz & Pereira, 2012). No entanto, a incorporação da ECG no ELI é inconsistente, em grande parte devido a variações em como as escolas interpretam e aplicam as diretrizes. O inglês é geralmente introduzido na 6ª série em escolas públicas, embora instituições privadas frequentemente ofereçam inglês desde os primeiros anos do ensino fundamental, criando uma lacuna na exposição à linguagem. Os programas de treinamento de professores não fornecem preparação padronizada focada na integração da ECG no ELI, deixando muitos educadores sem as habilidades e o conhecimento necessários para incorporar temas de cidadania global de forma eficaz. A disponibilidade de recursos também é altamente desigual — enquanto escolas privadas têm acesso a melhores materiais, tecnologia e atividades extracurriculares que dão suporte a ECG, escolas públicas, especialmente em áreas desfavorecidas, frequentemente enfrentam limitações significativas.

Por outro lado, em Portugal, a integração da ECG no ELI é mais estruturada e abrangente. A ECG está inserida no currículo nacional por meio da disciplina Cidadania e Desenvolvimento, que enfatiza a cidadania ativa, os direitos humanos e a compreensão intercultural (Osler & Starkey, 2018). O currículo do ELI está alinhado com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas ou simplesmente, CEFR, garantindo uma abordagem padronizada para o ensino de línguas. O inglês é introduzido a partir do 3º ano, proporcionando aos alunos uma base inicial e consistente na língua. O treinamento de professores se beneficia de programas apoiados pela UE que enfatizam a ECG, equipando os educadores com as ferramentas para integrar efetivamente os princípios da cidadania global em suas aulas. Além disso, Portugal conta com financiamento da UE, permitindo amplo acesso a recursos de alta qualidade, incluindo livros didáticos atualizados, plataformas de aprendizagem digital e tecnologias de sala de aula que aprimoram a experiência de ensino e aprendizagem.

Em Moçambique, a ECG é reconhecida nas políticas nacionais de educação, particularmente no que diz respeito à promoção do multilinguismo e da diversidade cultural (Macedo & Araújo e Sá, 2019). No entanto, sua integração ao ELI não é implementada sistematicamente. O inglês é introduzido no nível do ensino secundário, limitando a exposição dos alunos em comparação ao Brasil e Portugal. Os programas de treinamento de professores em Moçambique oferecem foco mínimo na ECG, e muitos educadores não têm oportunidades de desenvolvimento profissional nesta área. A escassez de recursos representa um desafio significativo — muitas escolas enfrentam acesso limitado a materiais didáticos essenciais, incluindo livros didáticos, tecnologia e até mesmo infraestrutura básica, o que dificulta os esforços para integrar a ECG de forma significativa nas salas de aula de ELI. Esses desafios são particularmente pronunciados em áreas rurais e com poucos recursos, levando a disparidades significativas na qualidade educacional e no acesso.

Pesquisas comparativas destacam que a extensão em que a ECG está inserida no ELI depende fortemente de políticas nacionais e diretrizes curriculares, com variações significativas entre diferentes países (Oxley & Morris, 2013; Tarozzi & Torres, 2016). Enquanto Portugal demonstra uma abordagem mais abrangente e bem apoiada, Brasil e Moçambique enfrentam desafios relacionados à implementação inconsistente, formação inadequada de professores para este efeito e escassez de recursos. Abordar essas lacunas é essencial para promover o acesso equitativo à educação de qualidade que promova a cidadania global em diversos contextos educacionais.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE MELHORIA

A integração da ECG no ELI apresenta desafios significativos e oportunidades promissoras no Brasil, Portugal e Moçambique. Embora cada país opere dentro de seu contexto sociopolítico e econômico único, certas semelhanças revelam barreiras sistêmicas que impedem a plena realização das iniciativas ELI-ECG. No entanto, esses desafios também abrem caminhos para a inovação e colaboração intercultural, particularmente dentro dos países lusófonos.

O desafio mais urgente na implementação do ELI-ECG é a preparação dos professores. No Brasil e em Moçambique, há uma ausência notável de programas de treinamento formalizados que equipam os educadores de ELI com as ferramentas para integrar os princípios da ECG efetivamente em suas salas de aula. Muitos professores não têm as estratégias pedagógicas nem a consciência cultural necessárias para promover a cidadania global por meio do ensino de línguas (Osler & Starkey, 2018). Embora Portugal se beneficie de programas de treinamento de professores alinhados à União Europeia que enfatizam a ECG, mesmo lá, a profundidade e a consistência da implementação podem variar dependendo das prioridades institucionais e do envolvimento individual dos professores.

A rigidez curricular apresenta outra barreira significativa em todos os três países. Os exames padronizados continuam a priorizar a precisão linguística e a competência gramatical em detrimento do pensamento crítico e da consciência intercultural. Essa abordagem orientada a exames frequentemente força os professores a se concentrarem na preparação para o teste em vez de promover as discussões complexas e reflexivas que a ECG incentiva (Snow & Brinton, 2017). Consequentemente, mesmo quando os professores estão dispostos e são capazes de incorporar temas da ECG, as estruturas curriculares rígidas e os sistemas de avaliação limitam sua flexibilidade.

A exclusão digital exacerba ainda mais as disparidades na integração ELI-ECG, particularmente em Moçambique, onde a escassez de recursos restringe severamente o acesso a materiais educacionais e tecnologia modernos (Chimbutane, 2018). Enquanto Portugal se beneficia de financiamento da UE e recursos digitais, e o Brasil vê uma presença digital significativa em escolas privadas, muitas salas de aula moçambicanas carecem de infraestrutura básica, incluindo conexões de internet confiáveis e materiais didáticos

atualizados. Essa lacuna tecnológica limita o uso de conteúdo da ECG inovador e digital e dificulta oportunidades de intercâmbio intercultural e projetos colaborativos que dependem de plataformas virtuais.

Apesar desses desafios, há várias oportunidades promissoras para aprimorar a integração ELI-ECG no Brasil, Portugal e Moçambique. Uma dessas oportunidades está na expansão do aprendizado digital e dos Recursos Educacionais Abertos (REAs). O desenvolvimento de materiais ELI-ECG de acesso aberto pode capacitar educadores, particularmente em contextos de escassez de recursos, a acessar recursos de ensino de qualidade sem barreiras financeiras (UNESCO, 2015). Esses materiais podem incluir textos culturalmente diversos, planos de aula focados em questões globais e atividades interativas online que promovam o diálogo intercultural e a conscientização global. Os REAs não apenas democratizam o acesso à informação, mas também oferecem ferramentas adaptáveis que os professores podem modificar para se adequarem aos contextos locais.

Outra oportunidade envolve o fortalecimento de redes de professores lusófonos para promover a colaboração entre países e o compartilhamento de melhores práticas. Estabelecer programas de treinamento e workshops de desenvolvimento profissional que reúnam educadores do Brasil, Portugal e Moçambique pode promover o intercâmbio de estratégias inovadoras de ELI-ECG (Macedo & Araújo e Sá, 2019). Essas redes podem ajudar a preencher as lacunas de treinamento no Brasil e em Moçambique, alavancando os programas de treinamento focados em ECG mais estabelecidos de Portugal. Essas iniciativas colaborativas também encorajariam o desenvolvimento de materiais de ensino culturalmente relevantes que refletem as diversas experiências e perspectivas do mundo lusófono.

Programas de intercâmbio intercultural, particularmente intercâmbios virtuais, oferecem uma maneira dinâmica de aprimorar a ECG dentro do ELI. Ao facilitar a comunicação intercultural em tempo real entre salas de aula em diferentes países, os programas de intercâmbio virtual permitem que os alunos pratiquem inglês enquanto se envolvem com diversas perspectivas sobre questões globais (European Commission, 2020). Esses programas podem ajudar os alunos a desenvolver competências interculturais críticas, incluindo empatia, sensibilidade cultural e habilidades colaborativas de resolução de problemas, que são centrais para a ECG. Os intercâmbios virtuais também apresentam uma solução econômica para as barreiras logísticas e financeiras que frequentemente limitam a mobilidade internacional, tornando a educação para a cidadania global mais acessível aos alunos em ambientes com poucos recursos.

DISCUSSÃO

Esta análise comparativa, baseada em uma revisão sistemática da literatura, fornece uma compreensão diferenciada de como a ECG é integrada ao ELI no Brasil, Portugal e Moçambique. As descobertas revelam que, apesar dos laços linguísticos e históricos compartilhados, cada país apresenta desafios e oportunidades distintos na implementação da ECG dentro do ELI. Enquanto Portugal se destaca como um modelo estruturado, o Brasil exibe potencial para reforma, e Moçambique enfrenta barreiras pedagógicas e de infraestrutura críticas que dificultam a implementação eficaz. Esta seção explora ainda mais as principais conclusões, implicações mais amplas e direções futuras para aprimorar a integração ELI-ECG em diversos contextos educacionais.

Implicações para a integração ELI-ECG

A integração da ECG no ELI é profundamente influenciada pelas desigualdades estruturais incorporadas nos sistemas educacionais nacionais. Disparidades socioeconômicas, legados históricos e diferentes estruturas políticas moldam a extensão em que os princípios da ECG podem ser efetivamente incorporados às salas de aula do ELI. Analisar os casos de

Portugal, Brasil e Moçambique revela como esses fatores estruturais facilitam ou dificultam a integração do ELI-ECG e ressalta a necessidade de estratégias específicas ao contexto para abordar as desigualdades educacionais.

Em Portugal, políticas nacionais estruturadas e acesso consistente ao financiamento da UE criaram uma base mais equitativa para a integração ELI-ECG. O alinhamento do país com os padrões educacionais da UE resultou em currículos uniformes que incorporam os princípios da ECG, particularmente por meio da disciplina Cidadania e Desenvolvimento (Osler & Starkey, 2018). Além disso, o apoio da UE permitiu amplas oportunidades de desenvolvimento profissional, garantindo que professores em todo o país tenham acesso a treinamento focado na integração da ECG. Essa abordagem estruturada reduz as disparidades regionais na qualidade educacional, permitindo que escolas urbanas e rurais implementem programas ELI-ECG de forma mais consistente. A disponibilidade de recursos digitais e ferramentas de ensino modernas nivela ainda mais o campo de jogo, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo onde alunos de diversas origens podem se envolver com temas de cidadania global.

Por outro lado, o sistema educacional altamente descentralizado do Brasil exacerba as desigualdades estruturais, levando a disparidades significativas na integração ELI-ECG. Enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da ECG, sua implementação varia amplamente entre as regiões devido a restrições financeiras e institucionais (Diniz -Pereira, 2012). Centros urbanos e instituições privadas, que frequentemente têm maior acesso a financiamento e recursos, estão melhor posicionados para adotar programas abrangentes de ELI-ECG. Essas escolas normalmente oferecem currículos de línguas enriquecidos, acesso à tecnologia e professores bem treinados que podem integrar os princípios da ECG de forma eficaz. Em contraste, escolas públicas, particularmente em comunidades rurais e marginalizadas, lutam com orçamentos limitados, materiais desatualizados e treinamento insuficiente de professores. Essas desigualdades sistêmicas resultam em experiências de aprendizagem desiguais, onde apenas uma fração dos alunos brasileiros se beneficia do ELI que promove ativamente a cidadania global.

Moçambique enfrenta desafios ainda mais profundos na integração da ECG no ELI, em grande parte devido aos efeitos persistentes do seu legado colonial e às limitações econômicas contínuas. O sistema educacional ainda luta com as desigualdades estruturais estabelecidas durante o domínio colonial português, que priorizou a língua e a cultura dos colonizadores enquanto marginalizava as línguas e os sistemas de conhecimento locais (Chimbutane, 2011). Hoje, essas desigualdades históricas persistem, agravadas pela grave escassez de recursos e treinamento inadequado de professores. Muitas escolas não têm a infraestrutura básica necessária para dar suporte ao ELI eficaz, muito menos incorporar temas de ECG. Além disso, a ausência de estratégias abrangentes de educação multilíngue muitas vezes marginaliza os alunos que não falam português como primeira língua, criando mais barreiras ao acesso equitativo. É necessário investimento urgente para melhorar os programas de treinamento de professores, desenvolver currículos multilíngues culturalmente relevantes e expandir o acesso a recursos digitais que podem dar suporte à integração da ECG em áreas com poucos recursos.

Para isso, abordar as desigualdades estruturais que impedem a integração ELI-ECG é crucial para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências necessárias para a cidadania global. O sucesso de Portugal na criação de um sistema mais equitativo por meio de políticas estruturadas e apoio da UE oferece pressupostos valiosos para o Brasil e Moçambique. No entanto, tanto o modelo descentralizado do Brasil quanto os desafios históricos e econômicos de Moçambique destacam a necessidade de intervenções políticas direcionadas que se concentrem na redistribuição de recursos, treinamento de professores e currículos inclusivos. Sem abordar essas barreiras sistêmicas, os esforços para integrar a ECG ao ELI continuarão a reproduzir as desigualdades educacionais existentes, limitando o potencial transformador da ECG.

Avaliações Padronizadas e a Implementação do ELI-ECG

Avaliações padronizadas representam uma barreira significativa para a integração efetiva da ECG no ELI no Brasil, Portugal e Moçambique. Apesar da ênfase crescente em competências globais no discurso educacional, os exames nacionais continuam a priorizar medidas tradicionais de precisão linguística, gramática e vocabulário em detrimento do pensamento crítico, comunicação intercultural e consciência global. Esse foco estreito limita a capacidade dos professores de incorporar os princípios da ECG em suas práticas de ELI.

Em todos os três contextos, os exames padronizados geralmente ditam as práticas de sala de aula, levando os educadores a se concentrarem em instruções orientadas para testes em vez de promover um envolvimento significativo com questões globais. A pressão para preparar os alunos para avaliações de línguas de alto risco restringe a inclusão de discussões lideradas pelos alunos sobre tópicos como sustentabilidade, direitos humanos e colaboração internacional — componentes-chave da ECG (Snow & Brinton, 2017). Os professores podem se sentir compelidos a se concentrar em exercícios de língua, memorização mecânica e tarefas de escrita formuladas para garantir que os alunos obtenham notas altas nos exames, deixando pouco espaço para atividades que promovam o pensamento crítico e o diálogo intercultural.

Este modelo orientado por avaliação enfraquece os objetivos transformadores da ECG, que buscam capacitar os alunos a refletir sobre questões globais complexas e se desenvolver como cidadãos ativos e responsáveis. Sem mudanças em como o desempenho dos alunos é avaliado, os esforços para integrar a ECG ao ELI correm o risco de serem superficiais, limitados a referências simbólicas a tópicos globais sem promover um engajamento crítico mais profundo.

Para abordar essa questão, as reformas de políticas devem ter como objetivo equilibrar as avaliações tradicionais de proficiência em línguas com avaliações baseadas em competências que enfatizem as competências de cidadania global. Como Guilherme (2007) sugere, incorporar estruturas de avaliação que avaliem as habilidades dos alunos de se envolverem criticamente com temas globais — como sustentabilidade, justiça social e compreensão intercultural — pode ajudar a alinhar as práticas de ELI com os objetivos da ECG. Isso pode envolver a inclusão de avaliações baseadas em projetos, ensaios reflexivos e tarefas colaborativas que exijam que os alunos apliquem habilidades linguísticas em contextos globais relevantes do mundo real. Ao ampliar os critérios de avaliação, os educadores estariam melhor posicionados para elaborar aulas que não apenas melhorem a proficiência em línguas, mas também cultivem a consciência global crítica.

RECOMENDAÇÕES BASEADAS NA LITERATURA PARA MELHORIA DO ELI-ECG

A integração da ECG no ELI requer reformas abrangentes na formação de professores, desenho curricular, acessibilidade de recursos digitais e metodologias de avaliação. Com base na literatura existente, esta seção descreve recomendações-chave para aprimorar a integração ELI-ECG, particularmente nos contextos lusófonos de Portugal, Brasil e Moçambique.

Fortalecimento dos programas de formação de professores

Um dos fatores mais críticos para incorporar com sucesso a ECG no ELI é o treinamento abrangente e direcionado de professores (Byram, 2008; Guilherme, 2007). Os professores desempenham um papel fundamental na formação de práticas de sala de aula e no fomento de competências globais essenciais para os alunos do século XXI. No entanto, o nível e a qualidade do treinamento focado na ECG variam significativamente entre os países, levando à implementação inconsistente de princípios de cidadania global em salas de aula de ELI.

Portugal fez progressos notáveis nesta área, com iniciativas financiadas pela UE apoiando o desenvolvimento da pedagogia intercultural e da aprendizagem digital dentro de programas de formação de professores (Osler & Starkey, 2018). Este modelo poderia ser adaptado e estendido ao Brasil e Moçambique, com foco em competências interculturais, pedagogia crítica e integração de ferramentas digitais para apoiar objetivos de ECG.

No Brasil e em Moçambique, a ausência de treinamento padronizado e específico para ECG para professores apresenta uma barreira significativa para a integração efetiva de ELI-ECG (Chimbutane, 2011; Diniz -Pereira, 2012). Para abordar essa lacuna, os programas nacionais de certificação de professores devem incorporar módulos sobre metodologias de ELI orientadas para ECG, enfatizando o pensamento crítico, estratégias multilíngues e alfabetização digital. Isso não apenas aprimoraria as abordagens pedagógicas dos educadores, mas também os capacitaria a criar ambientes de sala de aula inclusivos e globalmente relevantes.

Além disso, estabelecer centros de treinamento regionais na África Lusófona poderia facilitar o desenvolvimento profissional localizado e sensível ao contexto. Esses centros permitiriam o compartilhamento de melhores práticas, promoveriam o aprendizado colaborativo entre educadores e desenvolveriam capacidade de longo prazo em ELI integrado aa ECG. Colaborações entre países entre Portugal, Brasil e Moçambique também poderiam apoiar essa iniciativa, promovendo a troca de conhecimentos e fomentando um compromisso compartilhado com a educação para a cidadania global (Macedo & Araújo e Sá, 2019).

Aprendizagem Digital e Recursos Educacionais Abertos (REAs)

Aprendizagem digital e Recursos Educacionais Abertos (REAs) surgiram como ferramentas poderosas na expansão do acesso à educação de qualidade e na promoção de competências globais em salas de aula de ELI. A integração bem-sucedida de ferramentas digitais por Portugal, apoiada por colaborações Erasmus+ e financiamento da UE, serve como um modelo para o Brasil e Moçambique seguirem (Comission European, 2020). Essas iniciativas permitiram que educadores portugueses incorporassem experiências de aprendizagem intercultural e alfabetização digital no ELI, enriquecendo o envolvimento dos alunos com questões globais.

O Brasil e Moçambique poderiam se beneficiar significativamente do desenvolvimento e disseminação de REAs adaptados aos contextos de ELI lusófonos. Investir na criação de materiais digitais gratuitos e acessíveis que incorporem temas de ECG — como sustentabilidade, justiça social e diversidade cultural — apoiaria professores em escolas com poucos recursos e promoveria acesso mais equitativo à educação de qualidade (UNESCO, 2015).

Além dos REAs, programas de intercâmbio virtual entre países lusófonos podem desempenhar um papel crucial no aprimoramento das habilidades de comunicação intercultural. Esses programas permitem que os alunos se envolvam em diálogos do mundo real com colegas de diferentes origens culturais, promovendo empatia, pensamento crítico e consciência global (Tarozzi & Torres, 2016). Por exemplo, intercâmbios virtuais em sala de aula entre escolas brasileiras e moçambicanas podem fornecer oportunidades autênticas para os alunos discutirem questões sociais compartilhadas enquanto praticam inglês.

As estratégias de gamificação (gamification) também apresentam uma via promissora para aumentar o envolvimento dos alunos nas salas de aula de ELI-ECG. Ferramentas como narrativa digital, aplicativos de ensino de línguas imersivas e jogos interativos podem tornar temas globais complexos mais acessíveis e envolventes para os alunos. Esses métodos não apenas apoiam a aquisição da linguagem, mas também incentivam os alunos a explorar questões globais de forma criativa e crítica (Paiva, 2019).

Repensando os modelos de avaliação

Como referenciado, um desafio significativo na integração da ECG ao ELI está na predominância de avaliações padronizadas que se concentram estritamente na precisão linguística, muitas vezes negligenciando o pensamento crítico, a competência intercultural e a consciência global (Snow & Brinton, 2017). Essa ênfase exagerada na gramática e no domínio do vocabulário limita a flexibilidade dos professores para introduzir temas da ECG e restringe as oportunidades dos alunos de se envolverem significativamente com questões globais na sala de aula de línguas.

Para abordar essa questão, Brasil, Portugal e Moçambique devem considerar a adoção de modelos de avaliação baseados em competências que avaliem não apenas a proficiência linguística, mas também as competências de cidadania global. Esses modelos avaliariam a capacidade dos alunos de analisar criticamente os desafios globais, comunicar-se efetivamente entre culturas e demonstrar engajamento cívico — habilidades que são cada vez mais essenciais no mundo interconectado de hoje (Osler & Starkey, 2018).

Uma abordagem prática é a incorporação de avaliações baseadas em portfólio e aprendizagem baseada em projeto em currículos de ELI. Os portfólios permitem que os alunos documentem suas jornadas de aprendizagem, refletindo sobre seu envolvimento com temas de ECG ao longo do tempo. Este método promove a autoavaliação e o pensamento crítico mais profundo, ao mesmo tempo em que fornece uma visão mais holística da linguagem e das competências globais de um aluno (Guilherme, 2007).

Da mesma forma, a aprendizagem baseada em projeto permite que os alunos trabalhem em projetos do mundo real relacionados a temas de cidadania global — como mudanças climáticas, direitos humanos ou diversidade cultural — usando o inglês como meio de comunicação. Essa abordagem não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também incentiva os alunos a aplicar o pensamento crítico e estratégias de resolução de problemas a questões globais complexas, promovendo um senso de responsabilidade social e consciência global.

Ao mudar de avaliações tradicionais centradas em exames para modelos mais holísticos e baseados em competências, os educadores podem criar ambientes de ELI que se alinham mais com os objetivos da ECG, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos globais ativos, críticos e compassivos.

CONCLUSÃO

A integração da Educação para a Cidadania Global no Ensino de Língua Inglesa é fundamental para formar cidadãos críticos, conscientes e engajados globalmente. Embora Portugal tenha demonstrado avanços significativos, Brasil e Moçambique enfrentam desafios estruturais que requerem intervenções políticas e educacionais específicas. Investir em formação docente, recursos abertos e metodologias inclusivas pode garantir uma educação mais equitativa e transformadora em todos os contextos.

Portanto, é imperativo que formuladores de políticas educacionais priorizem estratégias claras e sustentáveis para integrar a ECG no ELI. Somente por meio de ações coordenadas e investimentos contínuos será possível capacitar educadores e estudantes a enfrentar os desafios globais do século XXI, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e engajada.

Convidamos educadores, pesquisadores e formuladores de políticas a colaborarem em iniciativas que fortaleçam a cidadania global por meio do ensino de línguas, assegurando que todos os alunos tenham acesso a uma educação significativa e transformadora.

AGRADECIMENTOS: Não aplicável.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORIA: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. O autor leu e aprovou a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: O autor declara que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Andreotti, V. (2011). *Actionable Postcolonial Theory in Education*. Palgrave Macmillan.
- Banks, J. A. (2017). *Citizenship Education and Global Migration: Implications for Theory, Research, and Teaching*. American Educational Research Association.
- Byram, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. *Multilingual Matters*.
- Byram, M. (2008). *From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship*. *Multilingual Matters*.
- Cates, K. (2004). *Becoming a Global Teacher: Issues in Language Education*. *The Language Teacher*, 28(7), 3-7.
- Chimbutane, F. (2011). *Rethinking bilingual education in postcolonial contexts: Lessons from Mozambique*. *Multilingual Matters*.
- Chimbutane, F. (2018). *Language policy and education in Mozambique: Challenges for multilingual and multicultural education*.
- Crystal, D. (2003). *English as a Global Language* (2nd ed.). Cambridge University Press.
- Diniz-Pereira, J. E. (2012). *Multiculturalism and education for global citizenship in Brazil*.
- European Commission. (2020). *Virtual Exchange: Connecting youth globally through technology*.
- Freire, P. (1970). *Pedagogy of the Oppressed*. Continuum.
- Guilherme, M. (2007). *English as a Global Language and Education for Cosmopolitan Citizenship*. *Language and Intercultural Communication*, 7(1), 72-90.
- Macedo, A., & Araújo e Sá, M. H. (2019). *Multilingual Education in Mozambique: Challenges and Prospects*. *Multilingual Matters*.
- Macedo, E., & Araújo e Sá, M. H. (2019). *Language education policies in Mozambique: Challenges and perspectives*.
- Macedo, E., & Araújo e Sá, M. H. (2019). *Strengthening teacher networks for GCE integration in Lusophone countries*.
- Mezirow, J. (2000). *Learning as Transformation: Critical Perspectives on a Theory in Progress*. Jossey-Bass.
- Osler, A., & Starkey, H. (2018). *Education for cosmopolitan citizenship in Portugal: Policies and practices*.
- Osler, A., & Starkey, H. (2018). *Teachers and Human Rights Education*. Trentham Books.
- Oxley, L., & Morris, P. (2013). *Global Citizenship: A Typology for Distinguishing its Multiple Conceptions*. *British Journal of Educational Studies*, 61(3), 301-325.
- Phillipson, R. (1992). *Linguistic Imperialism*. Oxford University Press.
- Risager, K. (2018). *Language and Culture Pedagogy: From a National to a Transnational Paradigm*. *Multilingual Matters*.
- Snow, M. A., & Brinton, D. M. (2017). *The Content-Based Classroom: New Perspectives on Integrating Language and Content*. Cambridge University Press.
- Tarozzi, M., & Torres, C. A. (2016). *Global Citizenship Education and the Crisis of Multiculturalism*. Bloomsbury.
- Tarozzi, M., & Torres, C. A. (2016). *Global citizenship education and the crises of multiculturalism: Comparative perspectives*. Bloomsbury.
- Unesco. (2014). *Global Citizenship Education: Preparing Learners for the Challenges of the 21st Century*. Unesco Publishing.
- Unesco. (2015). *Open Educational Resources: Policy, costs, and transformation*.

Unesco. (2015). Rethinking Education: Towards a Global Common Good? UNESCO Publishing.

Recebido: 23 de dezembro de 2024 | **Aceito:** 22 de fevereiro de 2025 | **Publicado:** 14 de março de 2025



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.